

PAINEL

Fórum Econômico discute conjuntura atual

Evento foi realizado no Instituto Caldeira, em Porto Alegre, no dia 2 de dezembro, em uma parceria entre a Apex e o Jornal do Comércio

Ana Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

A terceira edição do Fórum Econômico foi realizada em 2 de dezembro no Instituto Caldeira, em Porto Alegre. Os debates analisaram a conjuntura atual e projetaram cenários. O evento foi realizado em parceria entre Jornal do Comércio e Apex. Dirigentes das duas instituições participaram do painel Economia em perspectiva: inteligência, risco e oportunidade.

O diretor geral de Advisory da Apex, Pedro De Cesaro, mediou a conversa com o diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero; o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo; e o fundador e presidente da Apex, Fernando Cinelli.

De Cesaro celebrou a parceria em torno do Fórum Econômico, realizado há três anos. "O Jornal do Comércio é símbolo da comunicação de economia e finanças no Estado. E o objetivo do evento Fórum Econômico é de um encontro em que são obtidas informações para relacionar com os investidores e as empresas do Rio Grande do Sul."

Fernando Cinelli tratou da conjuntura nacional. Ele vê uma desaceleração na economia do Brasil, especialmente ao comparar o País com outras nações emergentes. Mas é possível,



"Naquele momento em 2024, após a enchente, eu tinha dois caminhos: buscar culpados ou buscar soluções. Não tive dúvidas de buscar soluções."

Sebastião Melo,
prefeito de Porto Alegre

conforme o fundador da Apex, ver o copo meio cheio, citando-commodities agrícolas e minerais exportados para todo mundo. Ele destacou ainda a produção e exportação de petróleo, que pode crescer com a exploração na margem equatorial. "Eu acho que a gente está em um momento super oportuno para investir e para apostar no futuro do Brasil de curto, médio e longo prazo", avaliou Cinelli.

O prefeito Sebastião Melo, após comentários sobre a revitalização do Caldeira, afetado pela enchente de 2024 e que recebeu o evento Fórum Econômico, destacou ações do município na época da cheia histórica em Porto Alegre. "Tinha dois caminhos: buscar



"Investimos em tecnologia e modernizamos o jornal. Mas seguimos com o mesmo princípio dos fundadores: levar informação estratégica para os negócios."

Giovanni Jarros Tumelero,
presidente do Jornal do Comércio

culpados ou soluções. Não tive dúvidas de buscar soluções."

Além da questão climática, exaltou privatizações, concessões e parcerias público-privadas realizadas na sua primeira gestão e que seguem ocorrendo após a reeleição. Entre elas, a concessão da empresa de ônibus Carris, cujo contrato com a empresa Viamão foi assinado no início de 2024, e a do Departamento Municipal de Águas e Esgotos (Dmae), aprovada pela Câmara Municipal de Porto Alegre neste ano.

Melo ainda comentou sobre parceria público-privada das escolas municipais. A iniciativa contará com a entrega de seis escolas e a construção de outras dez. "A pedagogia continua com



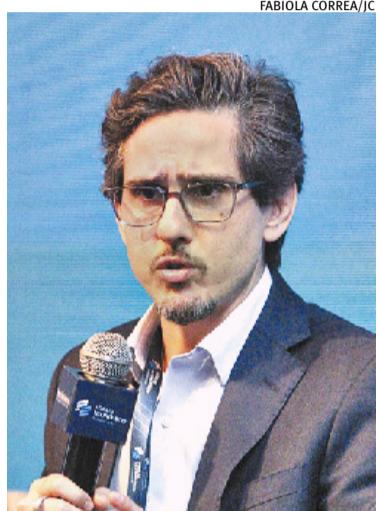
"O objetivo do evento Fórum Econômico é de um encontro em que são obtidas informações estratégicas para relacionar com investidores e empresas do RS."

Pedro De Cesaro,
diretor-Geral de Advisory da Apex

os diretores, mas diretor não vai mais cuidar de banheiro, de telhado, de pintar parede, isso não é tarefa deles", avaliou.

Giovanni Jarros Tumelero, por sua vez, destacou o papel da imprensa para conectar negócios e manter as lideranças empresariais atualizadas para que possam ter a tomada de decisões alicerçadas em dados. E observou o papel do Jornal do Comércio nesse sentido, trazendo informações que munem gestores públicos e privados para tomarem a melhor decisão.

Citou, ainda, a longevidade do JC, com seus 92 anos. Integrante da quarta geração da família fundadora, ele destaca que o jornal tem se atualizado com as mais



"Eu acho que estamos em um momento super oportuno para investir e para apostar no futuro do Brasil de curto, médio e longo prazo."

Fernando Cinelli,
fundador e presidente da Apex

recentes tecnologias, mantendo a essência: levar informações estratégicas aos negócios, com qualidade e credibilidade.

"Barcos chegavam a Porto Alegre com mercadorias em 1933. E comerciantes não tinham informações organizadas para tomar decisões. Foi quando meu bisavô criou um boletim com esses dados, que auxiliou quem comprava a ter as melhores informações possíveis", destacou Tumelero. "Investimos em tecnologia e modernizamos o jornal. Mas seguimos em 2025 com o mesmo princípio: levar informação estratégica para os negócios, como fazemos com projetos como Mapa Econômico do RS e Anuário de Investimentos do RS."

Especialistas debatem momento econômico do Brasil durante o Fórum

As análises macroeconômicas dominaram os primeiros painéis da terceira edição do Fórum Econômico. O especialista econômico do instituto de pesquisas Futura, Lucas Schuller, apontou que a economia brasileira passa por uma desaceleração. A perspectiva é acompanhada por um desaquecimento do consumo das famílias, dos governos e nos investimentos.

O cenário é marcado, ainda, por um ano de juros altos, com

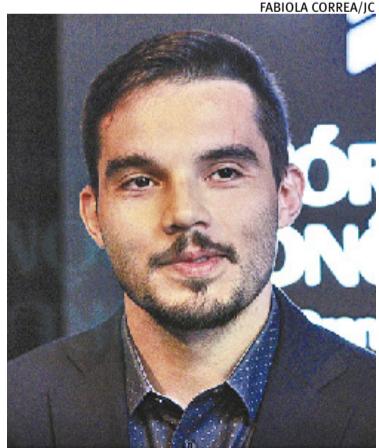
a Taxa Selic a 15% — a maior das últimas duas décadas — durante a maior parte do período, imposta para responder a variações do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e tentar manter a inflação brasileira dentro da meta de 3% ao ano.

Em contraste, o mercado de trabalho se mostrou aquecido, com o desemprego atingindo o menor nível histórico apesar do ritmo da geração de empregos formais estar diminuindo.

Schuller destacou, também, que a dívida pública aumentou nos últimos anos, com tendência de forte crescimento. O cenário fiscal foi descrito por ele como "desafiador e incerto".

O instituto de pesquisas Futura, aliás, realiza pesquisas sobre cenários eleitorais e de avaliação de governos, que foram comparados na sequência, com projeções sobre as eleições presidenciais de 2026 e avaliações do governo federal.

Ao analisar as relações com o comércio exterior, foi possível observar um equilíbrio. Afinal, embora as exportações aos Estados Unidos tenham sido reduzidas devido ao tarifaço, elas foram compensadas pelos produtos vendidos a outros países, mantendo a balança comercial estável. Schuller analisa que, nesse contexto, o dólar perdeu sua força ao longo do ano em um nível global, valorizando outras moedas, entre elas, o real brasileiro.



Especialista econômico do instituto de pesquisas Futura, Lucas Schuller